

Tempo Comum - 29º Domingo

Serra do Pilar, 22 outubro 2017

Levanto os meus olhos para os montes:
donde me virá o auxílio?
O meu auxílio vem do Senhor que fez o céu e a terra!
**O Senhor nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Irmãos:

O grande Isaías — que somava três profetas com esse nome — é o mais conhecido profeta do Antigo Testamento: "Que se saiba, do Oriente ao Ocidente, que, para além de mim, não há outro. Eu sou o Senhor, e não há outro" (45,5 e 6).

Paulo, aos Tessalonicenses, dá um grande passo em frente: "O Evangelho não vos foi pregado somente com palavras, mas também com êxito e com a força do Espírito Santo" (1ª, 1,5).

Isaías o anunciador, Paulo o executor. Mas Ele é o Senhor e não há outro, e Jesus é o Emanuel, "Deus conosco" (Mt 1,23).

Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Âmen!

Oremos (...)

Dá, Senhor, Deus e Pai nosso,
coragem e desassombro aos discípulos desta hora
nas lutas do teu Reino;
livra-nos das incertezas e dos medos,
das desistências e desesperos
a que fazem orelhas moucas
os pastores dos povos, os juizes das nações
e até os que se julgam grandes na tua Igreja.
Que todos respeitem o que só a ti pertence,
bem como o que é de César e de todos os mais.
Por Jesus, teu Filho, to pedimos
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do Livro de Isaías (Is 45,1.4-6)

Assim fala o Senhor a Ciro, seu ungido, a quem tomou pela mão direita, para subjugar diante dele as nações e fazer cair as armas da cintura dos reis, para abrir as portas à sua frente, sem que nenhuma lhe seja fechada: *Por causa de Jacob, meu servo, e de Israel, meu eleito, eu te chamei pelo teu nome e te dei um título glorioso, quando ainda não me conhecias. Eu sou o Senhor e não há outro; fora de mim, não há Deus. Eu te cingi, quando ainda não me conhecias, para que se saiba, do Oriente ao Ocidente, que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e mais ninguém.*

Salmo responsorial (do Salmo 95)

**Cantai ao Senhor um cântico novo,
Cantai ao Senhor**

Cantai ao Senhor um cântico novo,
terras todas, cantai ao Senhor!
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,
proclamai, dia após dia, a sua salvação!

Alegrem-se os povos! Exulte a terra!
Ressoe o mar e tudo o que ele contém!
Alegrem-se os campos e todos os seus frutos,
exultem de alegria as árvores dos bosques!

Leitura da 1.^a Carta de Paulo aos Tessalonicenses (1 Ts 1,1-5b)

Paulo, Silvano e Timóteo [enviam esta Carta] à Igreja dos Tessalonicenses, que está [reunida] em [nome de] Deus Pai e no [do] Senhor Jesus Cristo: A graça e a paz estejam convosco. Damos continuamente graças a Deus por todos vós, recordando-vos nas nossas orações. Recordamos a atividade da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, na presença de Deus, nosso Pai. Nós sabemos, irmãos amados por Deus, como fostes escolhidos. O nosso Evangelho não vos foi pregado somente com palavras, mas também com execuções notáveis e com a força do Espírito Santo.

Aleluia!

Dai a César o que é de César
E a Deus o que é de Deus

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 22, 15-21)

Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que ele dissesse. Enviaram-lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os partidários de Herodes, que lhe disseram: *Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem te preocupares com ninguém, pois não fazes aceção de pessoas. Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?* Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: *Porque me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo.* Eles apresentaram-lhe um

denário, e Jesus perguntou: *De quem é esta imagem e esta inscrição?* Eles responderam: *De César.* Disse-lhes Jesus: *Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.*

Aleluia!

Homilia

Babilónia terá nascido cerca do ano 1750 aC e conheceu o seu apogeu com Nabucodonosor II (605–562 a.C.) mais de 1.000 anos depois.

No ano 722 tinha caído a Samaria e, mais tarde, em 587 aC Israel. Foi esta uma queda mais grave pois que, com a conquista da Judeia, foram-se Jerusalém e o Templo, a “morada de Deus no meio dos homens”, praticamente destruído. Gravíssimo! E mais: Nabucodonosor levou consigo para a Babilónia, cativos, os melhores do Povo de lavé.

“A cidade fiel, outrora cheia de Direito, nela morava a justiça mas agora são todos assassinos! Eras como a prata mas ela transformaste-te em escória; eras como um bom vinho mas agora misturaste-te com água. Os teus governantes são rebeldes, companheiros de ladrões, todos à procura e regalias e recompensas” (Is 1,21-23).

“Judá foi exilada e oprimida por dura servidão; foi deportada entre as nações sem achar repouso! (Lm 1,3).

E por séculos se choraram os filhos de lavé, eles e por eles. O nosso Camões recordou-os, recriando o Salmo 137:

“Sôbolos rios que vão por Babilónia me achei,
Onde sentado chorei as lembranças de Sião.
Nos salgueirais pendurei os órgãos com que cantava,
Aquele instrumento ledo deixei da vida passada.
Qu’era da música minha que eu cantava em Sião?”.

O perigo em tempos de crise é procurar um salvador que nos devolva a identidade e nos defenda sem muros...

Os profetas, porém, quase logo perceberam que não perduraria aquela desgraça: “O Senhor terá compaixão de Jacob e voltará a escolher Israel, estabelecendo [os seus filhos] na sua terra” (Is 14,1); “Ouve-me, Israel: Fui eu que te criei, que te formei e acompanhei desde o seio materno e te socorri. Nada temas, meu carinho, meu eleito! Vou derramar água sobre aquele que tem sede! Não temas, meu carinho, meu eleito! Vou derramar água sobre o que tem sede e fazer correr rios sobre a terra árida! Vou derramar o meu espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção sobre os teus descendentes!” (Is 44,1.3.)

Tanta promessa e quanta graça!

Mas no ano 538 aC, Ciro, o Persa (2 Cro 36,22 /Esd 1,1; Is 44,28) sobe por aquele Médio Oriente acima e conquista a Babilónia, ano 539 aC, proclamando que os deportados judeus podem voltar à sua terra: “Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu ungido: Vou derrubar as nações à tua frente, desatar o cinto dos reis, abrir-te as portas das [suas] cidades. Nenhuma ficará fechada. Irei diante de ti a aplanar-te os caminhos pedregosos” (Is 45, 1-2).

Os judeus exilados estão, portanto, a partir de agora, autorizados a regressar à sua terra de Judá, em particular a Jerusalém, para reconstruir o Templo. E obrigou a Babilónia a devolver ao Templo todos os tesouros arrebatados, e deu mesmo dinheiro para pagar a reconstrução do Templo.

Claro que os melhores judeus do tempo, os profetas, concluíram que Ciro havia sido escolhido por Deus para libertar o seu Povo exilado: “Para que se cumprisse a Palavra do Senhor, Ciro, rei da Pérsia, mandou publicar em todo o seu reino o seguinte decreto: ‘O Senhor, Deus do céu encarregou-me de lhe construir um templo em Jerusalém’” (Esd 1,1). “Eis o que o Senhor... diz a Ciro: ‘És o meu pastor e cumprirás em tudo a minha vontade’. E a Jerusalém dirás: ‘Serás reedificada’, como ao Templo ‘Serás reconstruído’” (Is 44).

Que diria Israel a tudo isto? “Desperta, Jerusalém! Eu, o Senhor, sou o teu Deus! Desperta e levanta-te! Reveste-te da tua força, Jerusalém, cidade santa! Fugi da Babilónia..., mas não às escondidas: o Senhor irá diante de vós e o Deus de Israel seguirá na vossa retaguarda!” (Is 51 e 52). “Saireis radiantes de alegria e ireis em paz para vossas casas. Montanhas e colinas irromperão a cantar diante de vós, a cantar. E todas as árvores dos campos em que passardes vos aplaudirão. Em vez de silvas crescerão ciprestes, e em vez de urtigas crescerá a murta. Isto será um título de glória para o Senhor e um sinal eterno que jamais perecerá” (Is 55).

Eu, o Senhor, sou o Senhor e mais ninguém!” (Is 45,6), ouviste?

Parece que não!

Preces

**Senhor, atende à nossa voz,
Senhor, escuta o nosso grito de esperança!**

Livra-nos, Senhor
Da inocência cruel da vida aquém do Bem e do Mal
Tu, que és a medida incomensurável.

Livra-nos da ditadura das opiniões
Livra-nos do Mal que é o simulacro da verdade
Livra-nos do terror dos nomes
Da traição e do desastre da verdade total.

Dá-nos o Dom da fidelidade à tua fidelidade
É a graça de continuar mesmo às escuras
Dos nomes e das causas
à procura do teu Nome e da tua Promessa

(José Mourão)

Ofertório

Toma a minha vida, aceita Senhor,
que a Tua chama arda no meu peito.

Todo o meu ser anseia por Ti,
Tu és meu Mestre, ó Divino Rei.

**Fonte de vida, de paz e amor.
Por Ti eu clamo, sempre Senhor.
Guia a minha alma, enche-a também.
Sê meu refúgio e supremo Bem.**

Comunhão

**Vinde comer do meu pão,
vinde beber do meu vinho.
Vinde todos ao banquete!**

A sabedoria edificou a sua casa e levantou sete colunas,
matou os animais, preparou o vinho e pôs a sua mesa.

Eu Sou o Pão vivo descido do céu, quem comer deste pão
viverá eternamente.

Oração final

Oremos (...)

De ti, ó Pai,
pelo teu Verbo que baixou ao mundo
e pelo Espírito que nos santifica
e nos torna Templos de Deus,
recebemos a Vida.

Que a força que de ti nos veio
esteja em nossos corações,
a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,
anunciemos e testemunhemos o Evangelho da Vida.

Pelo Verbo e pelo Espírito Santo to pedimos.

Ámen!

Final

Laudate Dominum,

Louvai o Senhor

omnes gentes

todas as gentes,

aleluia!

Ele fez no céu e na terra.

Laudate Dominum!

Louvai o Senhor!

Aviso

A propósito do **Dia Mundial do Pobre** – que se assinala a 19 de Novembro por indicação do Papa Francisco – vão realizar-se dois encontros de reflexão/debate sobre as causas estruturais que originam a pobreza, procurando conjugar o conhecimento sócio-económico com a nossa fé, cientes de que não poderá haver justiça e paz social enquanto houver pobreza. O primeiro encontro é já na **próxima 6ª feira, dia 27 de Outubro, pelas 21h30, no antigo Centro de Convívio**. Estará connosco, o Dr. Américo Carvalho Mendes, economista e professor na Universidade Católica do Porto.

LEITURA DIÁRIA

2.^a-feira: Rm 4,20-25; Sl Lc 1,69-70,71-72, 73-75; Lc 12,13-21

3.^a-feira: Rm 5,12,15b,17-19,20b-21; Sl 39; Lc 12,35-38

4.^a-feira: Rm 6,12-18; Sl 123; Lc 12, 39-48

5.^a-feira: Rm 6,19-23; Sl 1; Lc 12, 49-53

6.^a-feira: Rm 7,18-25a; Sl 118; Lc 12, 54-59

Sábado: Rm 8,1-11; Sl 23; Lc 13-1-9